

## ENTREGA DE ESPADINS AOS CADETES DA AMAN

*Palavras do Ministro da Defesa, Raul Jungmann, na cerimônia de Entrega de Espadins aos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras*

**Resende, 19 de agosto de 2017**

Senhoras e senhores,

Caros cadetes da Turma “150 anos da Campanha da Tríplice Aliança”,

Há 150 anos, em 1867, o então Marquês de Caxias recebeu o comando em chefe dos Exércitos Aliados, cuja campanha contra o Solano López já estava em andamento há dois anos.

O comando do Duque de Caxias na Guerra do Paraguai é comumente associado aos grandes movimentos estratégicos e aos combates decisivos de fins de 1866 e sua liderança foi, de fato, fundamental para a vitória. Não é tão conhecida, no entanto, sua atuação como organizador e disciplinador da tropa no início da guerra, entre 1866 e 1867.

Caxias tinha 63 anos quando assumiu o comando que coroou uma vida e uma carreira de vitórias dedicadas ao Brasil, e já atingira o generalato. Poderia ter permanecido confortavelmente no Rio de Janeiro, onde ocupava o cargo vitalício de Senador, mas escolheu enfrentar o grande sacrifício pessoal de comandar, uma vez mais, as tropas brasileiras e aliadas no maior conflito da história da América do Sul.

No teatro de operações, ele encontrou uma tropa com o moral abalado pela derrota na Batalha do Curupaiti no ano anterior e desfalcada em função de baixas e doenças; além de condições climáticas e de terreno desfavoráveis. Contornou os desafios com a garra que lhe era peculiar, reorganizou a tropa, cuidou seriamente do tratamento hospitalar dos enfermos e não permitiu a retomada da ofensiva antes que o Exército estivesse preparado para tanto.

Sua conduta na Campanha da Tríplice Aliança só fez aumentar a admiração da tropa brasileira, o que conferia legitimidade a seu comando e permitia-lhe transcender a obediência hierárquica. Ao assumir o comando-em-chefe, Caxias encontrou um clima pessimista e uma tropa desmotivada, mas logrou obter a resistência dos soldados e devolver-lhes a capacidade de combate no ano seguinte.

A vitória na batalha na Ponte de Itororó, em 1868, ganhou lugar célebre em nossa história militar e foi o palco em que Caxias desembainhou sua espada e bradou: “Sigam-me os que forem brasileiros!”.

O Espadim que vocês recebem hoje é uma miniatura do sabre de combate do Duque de Caxias, ex-cadete como vocês, excepcional chefe militar e construtor e defensor do Império do Brasil. O Espadim de Caxias é considerado o símbolo da honra militar, por sua invencibilidade e por representar o patriotismo, a energia e a bravura do patrono do Exército.

Que ele represente também o humanismo, a humildade, a perspicácia e o senso de realidade do Duque de Caxias, tão importantes para todas as suas vitórias e tão importantes para todos nós nos dias de hoje.

Em 2020, vocês que hoje recebem o espadim serão declarados aspirantes e se tornarão oficiais do Exército Brasileiro. Será também em 2020 que celebraremos os 150 anos do fim da Campanha da Tríplice Aliança, efeméride que escolheram homenagear com o nome desta turma.

Seu País espera de vocês o patriotismo, o civismo, o sentido de missão e o amor à Pátria que motivaram todos os heróis brasileiros que participaram dessa guerra, inclusive o de tantos patronos de nossas Forças e de suas Armas: o próprio Marechal Luís Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), patrono do Exército, patrono do Exército; Marechal Manuel Luís Osório, patrono da Arma de Cavalaria; Brigadeiro Antônio de Sampaio, patrono da Arma de Infantaria. Marechal Emílio Luís Mallet, patrono da Arma de Artilharia; Tenente-Coronel João Carlos de Villagran Cabrita, patrono da Arma de Engenharia; e o Almirante Joaquim Marques de Lisboa (Marquês de Tamandaré), patrono da Marinha do Brasil.

A mais autêntica homenagem que se pode prestar aos grandes heróis da Pátria, como são os patronos, é manter viva a lembrança de seus feitos, interpretar os acontecimentos de que participaram e acolher os dignos exemplos que nos legaram.

Na atualidade, graças ao bem-sucedido esforço de integração regional que empreendemos com nossos vizinhos, é impensável um novo conflito sul-americano como foi a Guerra do Paraguai. Isso não nos exime, no entanto, de nos prepararmos para outras ameaças e conflitos, reais ou potenciais, que ofereçam risco para a soberania nacional.

A AMAN é o único estabelecimento de ensino que forma oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro. O foco desta Academia no desenvolvimento das competências necessárias para encarar os desafios do presente fundamenta a sua formação profissional, que é uma das melhores do mundo.

Os 465 cadetes aqui perfilados, brasileiros de todas as regiões do País, alguns nascidos no exterior, outros, colegas de nações amigas; bem como seus familiares e amigos devem, com razão, celebrar com merecida alegria esse primeiro grande passo que é a Entrega de Espadins.

Tenham certeza que o Brasil orgulha-se de vocês e espera o seu melhor.

Parabéns e sejam muito felizes!